

**‘O QUE MAIS NOS CAUSAVA ALGUMA ANSIEDADE ERA A ADAPTAÇÃO  
DOS FILHOS À NOVA ESCOLA’: A MIGRAÇÃO EM FAMÍLIAS**

**Elisabete Carvalho, Elisabete Ferreira y José Alberto Correia**

*Universidade do Porto-FPCEUP, Portugal*

**Resumo**

Esta comunicação faz parte duma investigação narrativa centrada na problemática da migração de famílias com crianças em idade escolar. Caracterizar as famílias é um processo complexo que conduz a múltiplos e heterogéneos modelos familiares que desenvolvem diversas interações com a sociedade. O fenómeno da migração em família coloca em evidência novas singularidades relacionais exigindo uma partilha mais íntima e intensa entre todos. A recolha de informação fez-se de 2014 a 2015, num universo total de 25 pessoas: três famílias emigradas nos Estados Unidos e três em Portugal. Os seus quotidianos são marcados pelas nuances de mobilidade originadas por motivos profissionais. As crianças estudam em escolas Portuguesas e a maioria frequentou sistemas de ensino em dois países. Num primeiro momento as conversas foram realizadas em família. Posteriormente, surgem os desenhos realizados pelas crianças sobre a escola. Por último, a construção dos diários, textos com desenhos e fotografias, escritos semanalmente por um indivíduo ou em família durante treze semanas. Neste problematizar emergem as convergências das singularidades e da autenticidade de se escutar com outros “olhos.” Tanto a família como a escola e o lugar educam e sociabilizam norteando os destinos dos cidadãos com vidas globais.

**Palavras-chave:** família, migração, escola.

**Resumen**

Este trabajo forma parte de una investigación narrativa centrada en el problema de la migración de las familias con niños en edad escolar. Caracterizar las familias es un proceso complejo que conduce a múltiples y heterogéneos modelos familiares que desarrollan interacciones diversas con la sociedad. Esta migración pone de manifiesto nuevas y particulares relaciones y exige una participación más íntima e intensa de todos. La recogida de información (2014-2015) a 25 personas: tres familias emigradas a los Estados Unidos y tres a Portugal. Sus días están marcados por los *matices* de la movilidad por motivos profesionales. Los menores estudian en centros portugueses y la

mayoría asistió a la escuela en ambos países. En un primer momento, las conversaciones fueron realizadas en familia. Posteriormente, surgen los dibujos de las escuelas realizados por los niños. Por último, la elaboración de los diarios, textos con dibujos y fotografías, escritos semanalmente por un miembro de la familia o conjuntamente durante trece semanas. En este problematizar aparecen las convergencias de las particularidades y de la autenticidad de escucharse con otros “ojos”. La familia, la escuela y el lugar educan y sociabilizan orientando los destinos de los ciudadanos con vidas globales.

***Palabras-clave:*** familia, migración, escuela.

### **Abstract**

This paper is part of a narrative research. Problematises the family migration phenomenon with school-age children. The characterization of families is a process that constitutes multiple heterogeneous family models and develops interactions with society. The phenomenon of migration on family gives evidence to relational singularities requiring a more intimate and intense sharing among all. The information collection was made in 2014 and 2015, a total population of 25 people, belonging to three emigrant families in the United States and three immigrant families in Portugal. Their daily routines are marked by nuances of mobility caused by professional reasons. Children study in Portuguese schools and most attended education systems in both countries. At first, interviews were conducted to respect the rhythm of the interweaving of conversations with several individuals. Secondly, at the request of the researchers, arise the drawings about school made by the children. Thirdly, the construction of diaries, texts with drawings and photographs, written weekly by an individual or family for thirteen weeks. In this questioning, convergences of singularities and authenticity emerge to listen with “others eyes”. Both family and school and the place educate and socialize, guiding the destinies of citizens with global lives.

***Keywords:*** families, migration, school.

### **Introdução**

Este trabalho faz parte duma investigação narrativa (Amado, 2013; Clandinin e Connelly, 2000) em curso. No projeto problematiza-se o fenómeno da migração em família e com crianças em idade escolar. A caracterização das famílias é um processo

complexo e difícil dado que se constituem em múltiplos modelos familiares (Cresse et al., 1999), são heterogêneas e desenvolvem diversas interações com a sociedade. As famílias não são configurações unitárias. Elas promovem relações íntimas, compartilham caminhos e ritos de passagem entre gerações, como o ingresso na escola, o primeiro emprego, a paternidade, a morte e o nascimento. As famílias fazem escolhas e tomam decisões que podem causar no espaço doméstico tensões nas relações e *stress*. Neste estudo, todas as famílias migraram por motivos profissionais. As crianças estudam em escolas portuguesas e a maioria frequentou sistemas de ensino em ambos os países. Este dado coloca em evidência um acontecimento histórico contínuo no tempo, que todos os migrantes interagem com a escola de uma maneira ou de outra. Através da narração sobre os quotidianos marcados pelas *nuances* da mobilidade, as famílias partilharam as experiências, que estão contextualizadas num tempo e espaço que é simultaneamente pessoal e social. No ato de recordar e de (re)contar, as famílias, expõem uma continuidade temporal na história que narram que permite uma compreensão sobre a dinâmica dos indivíduos que habitaram diversos espaços geográficos. O *puzzle* da investigação relaciona a experiência da mobilidade com a dinâmica familiar em interação com a escola.

### Método

O método narrativo é um esforço para compreender a complexidade e as *nuances* das histórias das experiências dos indivíduos singulares. Conscientes que esta linha de indagação é uma intromissão à vida familiar, os investigadores guiando-se por princípios de autorreflexividade analisaram relações de poder e de (inter)subjetividades.

A recolha de informação fez-se, em contexto familiar (2014-2015), num universo de 25 pessoas, com idades compreendidas entre os 2 e os 58 anos, pertencentes a três famílias emigradas portuguesas nos Estados Unidos e já regressadas a Portugal (Silva, Mota e Lopes) e três famílias imigradas em Portugal: uma oriunda dos Estados Unidos (Folha) e duas do Brasil (Rocha e Alegria).

Num primeiro momento, a recolha fez-se através de diálogos, gravados, que acabaram por respeitar o ritmo do entrelaçar das conversas com os diversos indivíduos do agregado familiar (Clandinin, 2013) e que decorreram por opção das famílias em suas casas. As conversas permitiram identificar convergências e divergências dentro do agregado familiar. Num segundo momento, transversal temporalmente aos outros, surgem os desenhos sobre a escola (Merriam, 2009) realizados pelas crianças, a pedido

dos investigadores. O material audiovisual facilita a partilha das perceções sobre as diversas realidades individuais. Num terceiro momento, a construção dos diários, durante treze semanas, em família, constituídos por textos, desenhos e fotografias (Alù, 2010). Os diários, textos híbridos, possibilitam a triangulação das diferentes técnicas de recolha de dados e descrições mais detalhadas sobre as peças da problemática em estudo. Após recolha, dos materiais, para se proceder à análise, foram realizados encontros informais, trocas de correio eletrónico ou chamadas telefónicas, para esclarecer os fragmentos narrativos que emergiram e que permitem a escrita da narrativa sobre *nuances* de migração em famílias com crianças em idade escolar.

### Resultados

A filha Mota (9 anos), escreveu “eu gosto mais da escola de Portugal, mas também gosto da outra escola.” Esta menina que já estudou nos Estados Unidos, destaca que em Portugal, na escola, temos mais tempo para descansar e brincar. A escola, como espaço físico, é mais do que a sala de aula, é o lugar que habitamos, é a bandeira, a mascote, o tempo medido por intervalos de atividades desenvolvidas. A filha Lopes (6 anos) que desenhou a fachada da escola Portuguesa opta por descrever o interior da sala de aulas: “tenho dois peixinhos, a lua e a estrela [...]”. A sua família revela “passado cinco anos a viver fora do país [...] o que mais nos causava alguma ansiedade era a adaptação dos filhos à nova escola. Meio ano antes do nosso regresso, pensámos [...] que queríamos [...]: escola com uma boa oferta educativa, uma equipa educativa estável.” A escolha recaiu, no ensino privado e em garantir que os horários são compatíveis com os seus horários profissionais. A escolarização surge como um projeto em busca de um futuro melhor para os educandos.

Tanto o filho Silva, como o filho Alegria, ambos com nove anos, sobre a escola de Portugal desenham o interior de uma sala de aula tradicional. O menino Silva desenhou uma sala sem janelas, com carteiras alinhadas e o quadro. No texto sobre a escola nos Estados Unidos refere: “[...] eu disse o meu nome e os meus colegas ficaram a saber que eu não era americano.” Através de uma palavra pronunciada na sua língua materna, o seu nome, o menino localiza-se perante os colegas de turma com as coordenadas geográficas portuguesas. Neste estado de habitar espaços geográficos diversos converge para o alerta de Banks e Banks (2010), dada a crise que os Estados Unidos e o mundo enfrentam não é o resultado escolar que é relevante mas educar os alunos para serem reflexivos e cidadãos ativos num mundo em crispação. A Mãe Alegria alerta para outros

olhares: “o novo sotaque da nossa língua portuguesa, [...] e sobretudo, a nova escola. O começo não foi fácil, [...], o preconceito, [...] tudo era difícil, mas nós persistimos...” Reconhecendo-se, em narrativa, o indivíduo como e enquanto sujeito, ao voltar-se para si possibilita o destruir das forças que o oprimem. A mãe Alegria redigiu, o documento: “Diferenças na escola: Das hostilidades e preconceitos às possibilidades multiculturais” e entregou-o na Escola do filho. Daí resultou a organização da conferência “As diferenças na escola: o ponto de vista da criança.” O filho Alegria desenhou a professora a ensinar matemática para uma sala, onde se vêem carteiras e onde se vê o exterior com nuvens.

Tanto a filha Folha (9 anos) como o filho Rocha (7 anos), sobre a escola de Portugal desenharam o exterior, com o recreio e as áreas verdes. O pai Folha expressa que educam as filhas seguindo uma perspectiva religiosa. São missionários em Portugal, a difundir a palavra de Jesus. “To follow wherever the Lord... If it’s in Mozambique or if it’s wherever, if it’s in Russia.” A vida escolar não tem sido fácil para as crianças pois em casa o que as mobiliza é o Evangelho de Cristo e na escola que frequentam, em Portugal, a maioria das crianças é católica. Suárez-Orozco y Sattin (2007) relembram “schools today are out of sync with the realities of a global world” (p. 58). As crianças juntamente com os pais tentam resolver as dificuldades que vão surgindo mas afirmam que a escola não tem encontrado soluções para as adversidades. No entanto, a menina Folha escreve no verso do desenho: “Eu adoro a minha escola!” O filho Rocha expressa que no Brasil, “eu tinha medo da professora” mas em Portugal escreve que a “minha escola é muito boa.” Para a sua família, “o caderno de comunicação da família” é sinónimo para caderneta do aluno. Estamos perante uma família que aposta num tempo para o diálogo entre a família e a Escola. A escola surge como um espaço de união frágil do querer plural de muitos singulares.

### **Discussão/Conclusão**

A partir da problematização do fenómeno da migração em família e com crianças em idade escolar, sendo um processo complexo e com múltiplos e heterogêneos modelos familiares, evidenciam-se novas singularidades relacionais onde as crianças através dos desenhos mostram o imaginário em interação. As crianças, homens e mulheres de um amanhã que se vai construindo hoje, proferiram palavras sentidas e com sentido descobrindo que também nelas cabe silêncio. A escola é transversal a todo o narrar e é o cimento que liga, no caso das crianças, o seu imaginário aos espaços geográficos

diversos que habitaram. Assim, emergem as convergências das singularidades e da autenticidade de se “ouvir com outros olhos” (Antunes, 2015). Tanto a família, como a escola e como o lugar, educam e sociabilizam norteando os destinos dos cidadãos com vidas globais.

### Referências

- Alú, G. (2010). *Re-locating the past: photographs, family and migration stories*. En: Anna Maria Riccardi's Cronache dalla collina and Elena Gianini Belotti's Pane amaro. *The Italianist* 30, 99-118.
- Amado, J. (coord.) (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: IUC.
- Antunes, J. L. (2015). *Ouvir com outros olhos. Ensaios*. Lisboa: Gradiva.
- Clandinin, D. J. (2013). *Engaging in narrative inquiry*. CA: LCP.
- Clandinin, D. J. e Connelly, F. M. (2000). *Narrative inquiry. Experience and story in qualitative research*. S. Francisco: J-B.
- Creese, G., Dyck, I., e McLaren, A.(1999). *Reconstituting the Family: Negotiating Immigration and Settlement, 99-10, Working Paper Series, Research on Immigration and Integration in the Metropolis*. Retirado de: <http://goo.gl/uPpTmX>
- Bank, J.A., e Banks, C.A. (2010). *Multicultural education: issues and perspectives* (7<sup>th</sup> ed.). Hoboken: JW&Sons.
- Merriam, S. B. (2009). *Qualitative research: a guide to design and implementation. Revised and expanded from qualitative research and case study applications in education*. S. Francisco: J-B.
- Suarez-Orozco, M. e Sattin, C. (2007). Wanted: global citizens. *Educational Leadership*, 64(7), 58-62.